

## O EXAME NACIONAL DO ENSINO MÉDIO (ENEM) EM UMA PERSPECTIVA PÓS-CRÍTICA; TEORIA DO CURRÍCULO E FORMAÇÃO DE PROFESSORES PARA A REDE DE ENSINO DE PERNAMBUCO: O CASO DO CENTRO DO RECIFE.

Vilmar Victor de Freitas

*Universidade de Pernambuco*

*vilvictor@hotmail.com*

**Resumo:** Este trabalho enquadra-se nas pesquisas referentes à Formação de Professores, com a perspectiva de estudar o Exame Nacional do Ensino Médio e sua relação com a teoria do currículo e avaliação, a partir de<sup>1</sup> uma proposta Pós-crítica. Criado no fim dos anos 1990 e repensado no fim dos anos 2000, o ENEM é proposto como uma forma de avaliar o ensino médio brasileiro. O que envolve tanto professores como alunos e escolas. Dentro das recentes discussões que envolvem o conhecimento holístico e a pedagogia pós-crítica, esta avaliação se compromete com a formação integral do ser, dialogando diretamente com conceitos como cidadania, democracia e direitos humanos. Dessa forma, está pautado em uma proposta de currículo abrangente, mais humanista e menos tecnicista. Nessa perspectiva, este trabalho visa investigar o percurso e a adequação do processo de formação de professores, dentro das novas propostas que dialogam educação e democracia, especialmente na Rede de Ensino de Pernambuco. O centro do Recife se tornou, a alguns anos, o reduto de explosão de escolas particulares e cursos pré-vestibulares. Numa proposta de educação bancária, geradora de decoradores de fórmulas, nomes e datas, essas instituições utilizam o Exame Nacional como forma de impulsionar suas propagandas. O estímulo à competição entre alunos, a criação de rankings e grupos especiais, movimentam a educação como mercado, e estimulam um processo excludente, lançado quase como uma espécie de "seleção natural." Um teatro de vícios e preços, que desvirtua o sentido da educação, e fere qualquer proposta inspirada numa educação inclusiva, libertadora e democrática. Utilizando uma premissa do multiculturalismo, proposto como um viés de elaboração do exame, partiremos dos estudos de Stuart Hall, dialogando com autores especialistas na perspectiva pós-crítica, para a analisar o caso do centro do Recife.

**Palavras-chave:** Formação; Professores; Currículo.

### Introdução

Durante muitos anos, os vestibulares brasileiros prezaram por moldes conteudistas, pautados basicamente na cognição. A recente adoção, quase que por completa, do Exame Nacional do Ensino Médio, pela maioria das grandes universidades do país, transformou paradigmas e trouxe uma visão mais holística no que se refere ao conhecimento.

---

<sup>1</sup> Graduado em História pela Universidade de Pernambuco (UPE). Especialista em Psicologia na Educação pela Universidade Federal de Pernambuco (UFPE). Mestrando em Educação pela Universidade de Pernambuco (UPE - Campus Mata Norte). Orientando da Professora Dra. Maria do Carmo Barbosa de Melo.

O ENEM foi criado em 1998 com o objetivo de avaliar o desempenho do estudante ao fim da educação básica, visando contribuir para a melhoria da qualidade desse nível de escolaridade. A partir de 2009 o exame passou a ser utilizado também como mecanismo de seleção para o ingresso no ensino superior. Foram implementadas mudanças que contribuem para a democratização das oportunidades de acesso às vagas oferecidas por Instituições Federais de Ensino Superior, para a mobilidade acadêmica e para induzir a reestruturação dos currículos do ensino médio.

O Enem é um exame individual, de caráter voluntário, oferecido anualmente aos estudantes que estão concluindo ou que já concluíram o ensino médio em anos anteriores. Seu objetivo principal é possibilitar uma referência para auto avaliação, a partir das habilidades e competências que o estruturam. O modelo de avaliação adotado pelo Enem foi desenvolvido com ênfase na aferição das estruturas mentais com as quais construímos continuamente o conhecimento e não apenas na memória, que, mesmo sendo de importância fundamental, não pode ser o único elemento de compreensão do mundo e da realidade.<sup>2</sup>

Diferentemente dos modelos e processos avaliativos tradicionais, a prova do Enem é contextualizada e tem caráter interdisciplinar. Enquanto os vestibulares promovem uma excessiva valorização da memória e dos conteúdos em si, o Enem coloca o estudante diante de situações-problemas e propõe que além de conhecer conceitos, ele saiba aplicá-los. O Enem não mede a capacidade do aluno de assimilar e acumular informações, e sim o incentiva a aprender a pensar, a refletir e a “saber como fazer”. Valoriza, portanto, a autonomia do indivíduo na hora de fazer escolhas e tomar decisões.

O desenvolvimento do Enem, nos últimos dez anos, acompanhou as profundas mudanças legais, organizacionais e curriculares que atingiram todas as etapas e modalidades de educação, da pré-escola à educação superior. Como instrumento educativo, o Enem precisa ser flexível para acompanhar as mudanças. Afinal, a educação é, por natureza, dinâmica e deve ser continuamente interrogada criticamente e reinventada como projeto coletivo e prática social. Ao completar dez anos, o Enem passou a ocupar um lugar de destaque na agenda educacional brasileira, principalmente pela sua contribuição para a reorganização e reforma do currículo do ensino médio, democratização do acesso ao ensino superior e, em última instância, melhoria da qualidade da educação básica.

O principal objetivo do Enem é avaliar o desempenho do aluno ao término da escolaridade básica, para aferir desenvolvimento de competências fundamentais ao exercício pleno da cidadania.

---

<sup>2</sup> INEP. Exame nacional do ensino médio (ENEM): fundamentação teórico-metodológica. Brasília: INEP, 2006.



Contudo, desde a sua concepção, o Exame foi pensado também como modalidade alternativa ou complementar aos exames de acesso aos cursos profissionalizantes pós-médio e ao ensino superior. Este objetivo foi sendo atingido um pouco mais a cada ano, graças ao esforço do Ministério da Educação na sensibilização e convencimento das instituições de ensino superior (IES) para o uso dos resultados do Enem como componente dos seus processos seletivos. O Enem busca, ainda, oferecer uma referência para auto-avaliação com vistas a auxiliar nas escolhas futuras dos cidadãos, tanto com relação à continuidade dos estudos quanto à sua inclusão no mundo do trabalho. A avaliação pode servir inclusive como complemento do currículo para a seleção de emprego.

O Exame Nacional do Ensino Médio adequa-se a uma lógica de reformas educacionais que vem se processando na América Latina. Nesse sentido, lembra Vera Maria Candau que “trata-se da forte crença no poder redentor da educação, de um certo messianismo pedagógico, que afirma serem a mudança nos sistemas educativo e a renovação pedagógica os eixos fundamentais que enfrentam atualmente nossos países em acelerado processo de modernização”<sup>3</sup>. Ainda nessa perspectiva, reforça a autora que o discurso em tono da reforma do ensino responde pela necessidade de criar uma ideia de “progresso”, com a aplicação de novos programas, tecnologias e processos que gerem eficiência e controle dos resultados. Entretanto, para Candau, isso consiste em uma ideia controversa, já que tais reformas envolvem também mecanismo de relações sociais e de poder. Nessas condições, as reformas educacionais, como resultado de uma lógica neoliberal, precisam de amplos debates que possam envolver questões de identidade, condições de trabalho, social e econômica, bem como a própria formação de professores.<sup>4</sup>

No Brasil, nas últimas décadas tem fortalecido os debates sobre a formação de professores, e apesar dos avanços da educação, há muito ainda por atingir em direção à escola de qualidade e democrática. Isso significa ainda pensar a relação currículo escolar, formação de professores e avaliação da educação, para tanto, como propõe Antônio Flavio Moreira, um viés possível passa pelo debate sobre o *multiculturalismo*, perspectiva presente entre as competências do Enem. Utilizando uma premissa do multiculturalismo, proposto como um viés de elaboração do exame, partiremos dos estudos de Stuart Hall, dialogando com autores especialistas na perspectiva pós-crítica, para a analisar o caso do centro do Recife.

---

<sup>3</sup> CANDAU, Vera Maria. Reformas Educacionais Hoje na América Latina. In: MOREIRA, Antônio Flávio Barbosa (org). Currículo: políticas e práticas. 4<sup>a</sup> ed. Campinas: Papyrus, 1999. p. 30

<sup>4</sup> Idem.

<sup>5</sup>O Enem, como um complexo que envolve política educacional, avaliação, currículo e formação de professores, deve ser problematizado e debatido entre todas as partes envolvidas (alunos, professores, escolas e universidades).<sup>6</sup> Para Vasconcelos, uma efetiva avaliação democrática (uma visão também relacionada ao Enem), é reflexo da democratização da sociedade.<sup>7</sup> Compreendemos que o Enem não representa apenas um procedimento de avaliação do aluno, como etapa final do processo ensino-aprendizagem e acesso para a inserção nas universidades brasileiras. É, ainda, uma avaliação do próprio sistema educacional brasileiro, que envolve aluno, professor, escola, livro didático, currículo escolar, sociedade, universidade, formação de professores etc.<sup>8</sup>

Esta proposta justifica-se pela necessidade de estudos, em Pernambuco, que possam relacionar a formação de professores com as competências e habilidades do Exame Nacional do Ensino Médio (Enem). Nessa perspectiva, acreditamos que a criação do Enem, ainda em 1998, faz parte de uma ampla proposta de renovação da educação básica brasileira, já iniciada naquela época e atualmente em curso.

Assim, nossa proposta permitirá esmiuçar questões emergenciais da formação de professores, bem como ampliar os debates em torno da pedagogia pós-crítica, como resultado da época pós-moderna. Ademais, o desenvolvimento desse projeto corresponde ao desejo de aprofundar nossos estudos, agora no campo da educação, dando continuidade a nossa formação docente. Em um primeiro momento, ainda na antiga Faculdade de Formação de Professores de Nazaré da Mata (hoje UPE/Mata Norte) iniciamos nossa formação em Licenciatura Plena em História, onde no decorrer do curso participamos em projetos de pesquisa em nível de iniciação científica, no Grupo de Estudos em História Sociocultural da América Latina, coordenado pela Professora Dr<sup>a</sup> Kalina Vanderlei Silva.

Após a conclusão do curso de licenciatura em História passamos a atuar na docência em diversos níveis de ensino, sobretudo junto à escolas particulares e aos cursos pré-vestibulares no Recife, Olinda e Região Metropolitana do Recife. Dessa experiência, nos últimos 10 anos, surgiu a necessidade de estudar o Enem enquanto avaliação da aprendizagem integrado à teoria pós-crítica, bem como dentro de uma perspectiva que enxerga nesse exame nacional um processo a ser debatido pelos alunos, professores, escolas e universidades, superando assim a noção de avaliação para o

---

<sup>5</sup> MOREIRA, Antonio Flavio Barbosa. Multiculturalismo, currículo e formação de professores. pp.81-96

<sup>6</sup> MORALES, Pedro. Avaliação Escolar: o que é, como se faz. São Paulo: edições Loyola, 2003.

<sup>7</sup> VASCONCELOS, Celso dos S. Avaliação: concepção dialética-libertadora do processo de avaliação escolar. São Paulo; Libertad, 2000. p. 84

<sup>8</sup> Idem.

aluno e alcançando os patamares do sistema educacional brasileiro, como resultado das necessidades da educação pós-moderna. Portanto, acreditamos que o desenvolvimento dessa pesquisa contribuirá com nossa formação docente, bem como na tentativa de debater o Enem e sua relação com as formações de professores na Rede de Ensino de Pernambuco.

Assim sendo podemos apresentar como principais objetivos:

- ✓ Identificar as principais dificuldades de formação que distanciam professores de ensino médio da pedagogia pós-crítica.
- ✓ Identificar os perfis dos docentes da Rede de Ensino de Pernambuco, a partir do conjunto de práticas para formação de professores;
- ✓ Analisar o Enem como instrumento de avaliação da educação no Brasil;
- ✓ Analisar as influências das correntes pós-críticas na educação, a partir de professores da Rede de Ensino de Pernambuco;
- ✓ Estudar a correlação de competências e habilidades do Exame Nacional do Ensino Médio no currículo escolar e na formação de professores.

### **Metodologia**

A pesquisa segue as propostas teórico-metodológicas das teorias pós-críticas, a partir das concepções de Marluce Paraíso (2004) e Meyer & Paraíso (2012), afim de alcançar uma visão ampla do Exame Nacional do Ensino Médio (Enem), como um instrumento avaliativo pautado na interdisciplinaridade através do domínio de competências e habilidades, que correspondem aos novos paradigmas para uma educação pós-moderna.

Assim, utilizamos um conjunto diverso de fontes para subsidiar nossas análises sobre a formação de professores em uma perspectiva pós-crítica relacionada ao Enem. Dentre as opções metodológicas, faremos uso de entrevistas com professores, com o objetivo de traçar o perfil docente, a partir da utilização de questionários e depoimentos que possam envolver práticas pedagógicas relacionada ao Enem e a formação docente. Ademais, faz-se necessário analisar o currículo escolar entre as escolas da rede pública de ensino de Pernambuco, realizar visitas às escolas, observar as aulas de grupos de docentes e proceder com as análises das provas do Enem, na perspectiva de subsidiar a superação dos principais entraves relacionados às habilidades e

competências propostas pelo Exame do Ensino Médio. Nesse sentido, optaremos, a priori, pela metodologia *queer*<sup>9</sup>, como meio de associar diversas áreas do conhecimento, sem perder, contudo, a coerência, isto é, o fio condutor.<sup>10</sup>

### Cronograma

Semestre / Atividade	2017.2	2018.1	2018.2	2019.1
Cursar disciplinas	X	X		
Leitura bibliográfica	X	X	X	
Pesquisa de Campo*	X	X	X	
Redação da dissertação		X	X	
Qualificação			X	
Revisão e defesa				X

\*(entrevistas, observação de aulas, análise de programas e currículos escolares etc.)

### Resultados esperados

Dentre os resultados esperados destacamos:

- ✓ Contribuir para o debate em torno da superação das dificuldades da pedagogia pós-crítica na sala de aula;
- ✓ Promover uma análise sobre o sistema de ensino em Pernambuco, na perspectiva da reforma da educação adequada ao Exame Nacional do Ensino Médio,

<sup>9</sup>Ver MEYER, Dagmar Estermann; PARAÍSO, Marlucy Alves (orgs). Metodologias de pesquisas pós-críticas em educação. Belo Horizonte: Mazza Edições, 2012.

<sup>10</sup> MISKOLCI, Richard. Um Corpo Estranho na Sala de Aula In: ABRAMOWICZ, Anete; SILVÉRIO, Valter Roberto. (Editores) Afirmando Diferenças. Campinas, Papyrus, 2005.

- ✓ Identificar as demandas dos docentes com relação ao currículo escolar, a avaliação (Enem) e a formação de professores;
- ✓ Ampliar os estudos sobre a eficácia do Exame Nacional do Ensino Médio, em uma perspectiva da educação na pós-modernidade.

### **Conclusões esperadas**

Criado no fim dos anos 1990 e repensado no fim dos anos 2000, o ENEM é proposto como uma forma de avaliar o ensino médio brasileiro. O que envolve tanto professores como alunos e escolas. Dentro das recentes discussões que envolvem o conhecimento holístico e a pedagogia pós-crítica, esta avaliação se compromete com a formação integral do ser, dialogando diretamente com conceitos como cidadania, democracia e direitos humanos. Dessa forma, está pautado em uma proposta de currículo abrangente, mais humanista e menos tecnicista. Nessa perspectiva, este trabalho investiga o percurso e a adequação do processo de formação de professores, dentro das novas propostas que dialogam educação e democracia, especialmente na Rede de Ensino de Pernambuco. O centro do Recife se tornou, a alguns anos, o reduto de explosão de escolas particulares e cursos pré-vestibulares. Numa proposta de educação bancária, geradora de decoradores de fórmulas, nomes e datas, essas instituições utilizam o Exame Nacional como forma de impulsionar suas propagandas. O estímulo à competição entre alunos, a criação de rankings e grupos especiais, movimentam a educação como mercado, e estimulam um processo excludente, lançado quase como uma espécie de "seleção natural." Um teatro de vícios e preços, que desvirtua o sentido da educação, e fere qualquer proposta inspirada numa educação inclusiva, libertadora e democrática. Esta pesquisa se compromete a investigar o caso, identificar os problemas principais e propor soluções.

### **Referências**

BOLZAN, Dóris Pires Vargas. Formação de professores: compartilhando e reconstruindo conhecimentos. Porto Alegre: Mediação, 2002.

CRUZ, Carlos Henrique Carrilho. Competências e habilidades: da proposta à prática. São Paulo: Edições Loyola, 2001.

GHEDIN, Evandro et al. Formação de Professores: caminhos e descaminhos. Brasília: Líber, 2008.

HALL, Stuart. A identidade cultural na pós-modernidade. 1. ed. Rio de Janeiro: Pp&A, 2001.

MEYER, Dagmar Estermann; PARAÍSO, Marlucy Alves (orgs). Metodologias de pesquisas pós-críticas em educação. Belo Horizonte: Mazza Edições, 2012.

MIZUKAMI, Maria da Graça Nicoleti; REALI, Aline Maria de Medeiros Rodrigues (orgs). Aprendizagem profissional da docência: saberes, contextos e práticas. São Carlos; EdUfscar, 2002.

MOREIRA, Antônio Flávio Barbosa (org). Currículo: políticas e práticas. 4ª ed. Campinas: Papirus, 1999.

PARAÍSO, Marlucy Alves (orgs). Pesquisas Pós-Críticas em Educação no Brasil: esboço de um mapa. Cadernos de Pesquisa, v. 34, n. 122, maio/agosto, 2004.

PERRENOUD, Philippe. Construir as competências desde a escola. Porto Alegre: Artmed, 1999.

PINHEIRO, Geslani Cristina Grzyb. Teoria curricular crítica e pós-crítica: uma perspectiva para a formação inicial de professores para a educação básica. Revista Anacleto. V. 10, n. 2, Guarapuava, jul/dez, 2009.

VASCONCELOS, Celso dos S. Avaliação: concepção dialética-libertadora do processo de avaliação escolar. São Paulo; Libertad, 2000.

VIGOTSKY, L. S. A formação social da mente: O desenvolvimento dos processos. 3. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1989.